

CORREIO BRAZILENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.dfg@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CLUB WORLD CUP 25

FIFA

Com média de estatura de 1,78m, Fluminense estreia contra o “gigante” Borussia Dortmund, de 1,86m, e terá de acionar bateria antiaérea: time alemão foi o segundo em cruzamentos na última campanha na Champions League

Candidatos à altura

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — A altura pode ser fator decisivo na estreia do Fluminense contra o Borussia Dortmund, hoje, às 13h (de Brasília) na Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Levantamento do **Correio** aponta média de 1,78m na estatura da possível formação titular escolhida pelo técnico Renato Gaúcho. Vice da Champions League em 2024 e quarto colocado na última Bundesliga, os campeões mundiais de 1997 têm oito centímetros a mais de diferença: 1,86m.

Jogador mais velho do torneio, o goleiro Fábio, de 44 anos, é o maior jogador do Fluminense, com 1,88m. O Borussia Dortmund tem quatro acima disso: o goleiro Kobel (1,93m), os zagueiros Süle (1,95m) e Anton (1,89m) e o volante Nmecha (1,90m). Portanto, a bola aérea pode ser um dos trunfos do time germânico, na tentativa de tirar vantagem no duelo de hoje.

A Champions League atesta o perigo. O Borussia Dortmund foi o segundo colocado no ranking de bolas cruzadas para a área na última edição do torneio continental. Em média, alçou a pelota 5,7 vezes na área. Só ficou atrás da Atalanta, líder, com sete por partida.

Um dos tópicos abordados pelo técnico Renato Gaúcho na entrevista coletiva de ontem foram justamente as chegadas pelo alto. “Jogada sempre muito forte dessas equipes é a bola aérea. É um cuidado que a gente vai ter que ter, porque é uma equipe muito alta. Treinamos bastante isso. É uma jogada forte que eles têm”, analisou o dono da prancheta.

Embora tenha sido campeão mundial pelo Grêmio em 1983, justamente contra uma equipe alemã, o Hamburgo, Renato pede cautela, mas vê caminhos para surpreender. “Importante é a gente respeitar. Pode ter certeza de que eles, na parte técnica, não têm a personalidade e a qualidade que o brasileiro tem com a bola. Vamos tentar aproveitar isso. Sabemos exatamente a maneira que eles gostam de jogar. Talvez, uma vantagem que a gente tem sobre eles é que talvez não conheçam tão bem a nossa equipe”, destacou o treinador.

Experiência

Um duelo à parte dentro da área deve chamar a atenção: Thiago Silva é o antídoto tricolor contra Serhou Guirassy. Nascido em Guiné, o centroavante artilheiro da última Champions League, com 13 gols, ao lado do brasileiro Raphinha, do Barcelona, é a referência

Lucas Merçon/Fluminense



O baixinho Jhon Arias, de 1,68m de altura, é esperança de gol tricolor

amarela. A experiência de quatro participações em Copa do Mundo de seleções e do título mundial de clubes em 2021 com a camisa do Chelsea tornam o Monstro líder da bateria antiaérea.

“É emocionante disputar novamente um torneio mundial. Tive esse privilégio de disputar e ganhar com o Chelsea. Com certeza, traz uma lembrança boa, e essa lembrança que a gente vai tentar levar para o Mundial com o Fluminense, passar as informações necessárias, o quanto é especial. A gente sabe da dificuldade que vai ser esse Mundial, porém o nosso grupo trabalha bastante e sabe o que a gente quer na temporada. O primordial é a gente estar preparado e focado”, diz o dono da faixa de capitão.

As 17 temporadas acumuladas no futebol europeu com as camisas do Porto, Dinamo de Moscou, Milan, Paris Saint-Germain e Chelsea dão autoridade a Thiago Silva para avaliar o adversário. “Jogar contra o Borussia é bem especial para mim. Tive alguns confrontos. Acho que saí mais vitorioso do que derrotado, mas é sempre uma equipe muito competitiva, que tem uma escola de jogo bem interessante, que me atrai bastante. É sempre

muito complicado enfrentá-los, mas é sempre um privilégio você jogar contra times desse nível”.

Uma das inspirações de Thiago Silva na Copa do Mundo de Clubes da Fifa é o astro da NBA LeBron James. 40 anos. A mesma do xerife da defesa do Fluminense. “A gente sabe que, num cenário de esporte, a discriminação com a idade (etarismo) é muito grande. Às vezes, a gente olha mais para fora do que propriamente para dentro da nossa casa. Temos vários jogadores em alto nível com 40 anos, 41, 43, no caso do Nenê. O Fábio, aqui, também. Mas, quando a gente vê o LeBron jogando: ‘Ah, o LeBron é incrível’; ‘Ele é o melhor da história’; ‘Ele se cuida’. Só os de fora se cuidam, os nossos, a gente não dá muito valor”, desabafa Thiago Silva, nascido em 22 de setembro de 1984.

Se Thiago Silva é o antídoto contra os grandalhões do Borussia Dortmund nas bolas aéreas, o baixinho atentado John Arias promete perturbar os beques com cintura dura na base da velocidade. O colombiano de 1,70m se apresentou aqui nos EUA descansado depois de ganhar três dias de folga após os compromissos da seleção do país dele nas Eliminatórias.

Divulgação/BVB



Grandalhão de 1,95m, o zagueiro Niklas Süle é arma nas bolas paradas

13h

MetLife Stadium New Jersey (EUA) 1ª rodada – Grupo F

Transmissão: CazéTV, Globo e SporTV Árbitro: Ingiz Tantashv (Uzbequistão)

FLUMINENSE

Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Fuentes; Martinelli e Nonato; Arias, Ganso e Serna; Everaldo

Técnico: Renato Gaúcho

BORUSSIA DORTMUND

Kobej; Süle, Anton e Bensebaini; Ryerson, Sabitzer, Nmecha e Svensson; Brandt e Adeyemi; Guirassy

Técnico: Niko Kovac

» O adversário

ARTHUR RIBEIRO

O Borussia Dortmund surpreendeu ao chegar na final da Liga dos Campeões de 2024, mas o desempenho no ano seguinte foi muito abaixo da expectativa. O time aurinegro passou a maior parte da temporada fora do G-4 na Bundesliga e conseguiu um lugar só na última rodada, além de ter caído nas quartas da Champions. O desempenho melhorou desde janeiro com a chegada do técnico croata Niko Kovac e a principal boa notícia foi o faro do atacante Guirassy, autor de 34 gols em 45 jogos. O clube conseguiu manter a joia Jamie Gittens e contratou Jobe Bellingham, irmão do astro do Real, mas não terá o principal zagueiro, Nico Schlotterbeck, fora por lesão.



BVB/Divulgação

Gilvan de Souza/Flamengo



Quatro perguntas para...

AMOROSO, EX-ATACANTE BRASILENSE É ÍDOLO DO BORUSSIA DORTMUND

O que espera do duelo entre Fluminense e Borussia Dortmund?

O Fluminense é um time de muita qualidade, com jogadores experientes, como Paulo Henrique Ganso, Fábio, Thiago Silva, Cano, Keno e Arias. Então, é preciso tomar cuidado. Eles contam com o Renato Gaúcho, um treinador que conhece bastante de futebol.

Há favorito?

É claro que a gente sempre acaba olhando para os times europeus como favoritos, por tudo que acompanhamos ao longo dos anos no cenário internacional. Mas, por ser um torneio em que você vai fazer mais dois jogos na fase de grupos, pode ser que tenhamos uma surpresa. O Fluminense seguramente chegará menos desgastado fisicamente.

Com quem Renato Gaúcho deve redobrar a atenção?

O Serhou Guirassy foi uma surpresa. Chegou do Stuttgart e já teve grande impacto neste primeiro ano. Foi o jogador que, na arrancada final da Bundesliga, conseguiu ajudar mais o Dortmund a garantir a vaga para a Champions League. O Karim Adeyemi é um cara de velocidade, quebra linhas. Julian Brandt também sempre mostrou muita qualidade nos passes. Diria que esses três são os maiores destaques.

Você foi campeão e artilheiro da Bundesliga na temporada de 2001/02, com 18 gols pelo Borussia Dortmund. Quais são as memórias da passagem pelo clube alemão?

Eu estava no Parma e tinha outras propostas, mas não naquele valor astronômico que eles sinalizaram que pagariam. Isso decretou minha ida para a Alemanha após cinco anos no futebol italiano. Era um clube gigante, com uma das melhores torcidas do mundo e que não conquistava o título da Bundesliga desde 1996. A motivação era clara. Cheguei como pilar central daquele time e depois viaram Jan Koller, Tomas Rosicky e Ewerthon. Foi o quarteto que permitiu que a gente conquistasse a Bundesliga logo naquele primeiro ano. Foi uma experiência marcante, numa língua diferente da qual eu estava acostumado. Ter tido a oportunidade de defender o Dortmund ficou eternizado na minha vida.

Flamengo amplia invencibilidade: última derrota foi em 4 de maio, por 2 x 1 para o Cruzeiro em BH

mento de derrota. Os hexacampeões da Libertadores largaram em vantagem com Merentiel e Battaglia, mas sofreram com os compatriotas Di Maria e Otamendi. De quebra, os argentinos perderam o meia Ander Herrera e o zagueiro Fígal, expulsos.

Além de Flu x Borussia, mais três jogos dão sequência à fase de grupos. Às 16h, o River Plate encara o Urawa Reds, do Japão. Três horas mais tarde, a bola rola para Ulsan, da Coreia do Sul, e Mamelodi Sundowns, da África do Sul. Monterrey-MEX e Internazionale fecham os trabalhos, às 22h. (MPL)

Reinventado, Flamengo vence

Philadelphia — A playlist do Lincoln Financial Field convidou o Flamengo para uma balada na casa do Philadelphia Eagles, atual campeão da NFL, mas o rubro-negro escolheu dançar conforme a música do DJ Filipe Luis, ontem, na vitória por 2 x 0 contra o Espérance da Tunísia. Arrascaeta e Luiz Araújo marcaram.

Reinventado no primeiro tempo na estreia de Jorginho, o time rubro-negro mostrou carência de adaptação à inclusão do ex-meia do Arsenal. Na etapa final, Filipe Luis voltou com os pontas depois de passar

sufoco e economizou energia para o duelo de sexta-feira, às 13h, contra o Chelsea.

Filipe Luis iniciou a Copa do Mundo de Clubes se reinventando. O sistema com pontas deu lugar a um 4-4-2 defensivamente, transformado em 3-2-5 com a posse da bola. Léo Ortiz e Léo Pereira ganhavam a companhia de Pulgar no miolo da zaga. Quando o chileno avançava, Ayrton Lucas assumia a composição das três torres.

O estreante Jorginho e Gerson se alternavam na saída de bola. Varela e Ayrton Lucas faziam o papel de alas. Apoiavam os avanços

de Arrascaeta e da dupla de ataque formada por Luiz Araújo espetado na ponta esquerda e o centroavante Pedro no papel de pivô.

Agenda

Ontem, o Chelsea confirmou o favoritismo ao vencer o Los Angeles FC por 2 x 0. Pedro Neto e Enzo Fernández assinaram vitória da companhia inglesa em Atlanta. Em Miami, entrou em cena mais um duelo entre América do Sul e Europa. O Boca Juniors empatou por 2 x 2 com o Benfica, mas deixou o gramado de Miami com senti-